

REAL VALORIZADO

Nos dois últimos artigos (19 e 26/07/2016) tratamos sobre o câmbio, suas regras e a recente apreciação do real frente ao dólar. Hoje, o terceiro artigo da série câmbio, iremos abordar se o Real manterá essa valorização em relação ao dólar, já que em fevereiro passado o mesmo chegou a valer mais de R\$4,00.

A análise do caso deve começar pela recente decisão do Reino Unido em deixar a União Europeia, o que irá transformar a relação comercial de todos os países com o velho continente. Mesmo dentro da Comunidade Europeia, a relação também irá mudar entre o próprio Reino Unido e a União Europeia. A livre circulação de bens, direitos e mercadorias serão afetados, não possuindo o Reino Unido depois de sua saída, acesso aos demais países integrantes da União Europeia sem uma taxação. Diversas tarifas serão aplicadas ao comércio entre estas duas partes e o mercado financeiro deixará de movimentar seus trilhões de dólares e euros livremente, principalmente os bancos que possuem suas bases na Inglaterra. No sistema financeiro da União Europeia, uma licença de operação concedida por um Banco Central de um dos membros da União Europeia, permite que o banco possa operar em toda a união sem precisar obter em cada país a autorização de operação. Assim, todos os demais bancos de fora da União Europeia que escolheram Londres como sua base de operação para os demais países europeus, terão que rever sua política, devendo transferir para outros países sua sede no continente europeu se quiserem operar no mercado financeiro.

Outros fatores que poderão interferir na valorização do Real é a decisão do Federal Reserve - Fed (Banco Central Americano), de postergar mais uma vez o aumento de sua taxa de juros; A crise da Turquia, um país emergente, pode ser salutar para o Brasil, como também a preocupação com a economia do México que poderá sofrer com a provável vitória de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos.

Os cenários traçados podem favorecer o Brasil, que mesmo sofrendo com uma crise política, ainda possui fundamentos econômicos que estão sendo colocados em prática pelo Ministério da Fazenda, Banco Central e Palácio do Planalto.

As instituições financeiras projetam o dólar a R\$3,00 nos próximos 12 meses - Ronaldo Patah, estrategista de investimentos do UBS Wealth Management e Leonardo Breder, sócio e gestor do Brasil Plural, este último em sua visão afirma que o dólar poderá chegar a R\$2,90. Ressaltam, ainda, que o ajuste fiscal deve ser encaminhado para sua concretização, em especial as reformas da previdência e trabalhista, acreditando que isso ocorrerá depois que Temer for efetivado na Presidência da República.

A confiança do mercado é tão grande nessa direção, que as posições compradas em dólares na BOVESPA caíram de US\$4,225 bilhões em junho para US\$1,115 bilhões em julho e o Credit Default Swap - CDS, espécie de seguro contra calote do Brasil, caiu de 473 pontos bases no fim de janeiro para 289 pontos bases em julho.

Os bancos centrais Inglês, Europeu e Japonês, já avisaram que vão continuar gerando liquidez, o que irá aumentar a oferta da moeda americana no mercado e seu direcionamento para as economias emergentes com juros altos e com um pouco de estabilidade, caso do Brasil. Essa busca por juros possui sentido quando olhamos nas economias desenvolvidas as taxas negativas de juros.

Assim, observando os cenários hoje existentes, temos que o Brasil terá grande procura por investidores e especuladores estrangeiros, gerando grande entrada de dólares no mercado local e valorizando o Real em patamares inferiores a R\$3,00. Mas como tudo pode mudar, devemos ficar vigilantes com o resultado eleitoral americano, a tendência de uma desaceleração mais forte da China e de quando os juros americanos irão subir. Pelo que hoje temos, o Brasil sairá beneficiado pela alta liquidez mundial e o Real manterá sua valorização.

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 40, é advogado, especialista em Direito Tributário pela Universidade de Uberaba-MG e Finanças pela Fundação Dom Cabral-MG.